



**Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG**  
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM  
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras - MG  
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: epamig@ufla.br

**Circular  
Técnica**

N.º: 158    MÊS: Maio    ANO: 2003    ISSN (N.º)

**CAFEICULTOR DO SUL DE MINAS: EVITE PREJUÍZOS À SAFRA DE CAFÉ DE 2004  
CONTROLANDO O BICHO-MINEIRO A PARTIR DE AGORA, NO PERÍODO SECO**

Júlio César de Souza<sup>1</sup>  
Paulo Rebelles Reis<sup>1</sup>

No momento em que o início da colheita do café da safra de 2003 está se iniciando, é oportuno este alerta da EPAMIG aos cafeicultores no sentido de ficarem atentos ao controle do bicho-mineiro a partir de agora, no período seco, de maio a agosto, para evitar prejuízos à safra de 2004.

Torna-se indispensável informar aos cafeicultores que o bicho-mineiro, na cafeicultura do Sul de Minas, é a sua principal praga, podendo causar prejuízos de até 52% na produção de café. No entanto, comparativamente com a cafeicultura do cerrado mineiro, onde o bicho-mineiro é agressivo todos os anos e de controle mais difícil e caro, no Sul de Minas suas infestações são muito mais baixas e o seu controle muito mais fácil. Em 2001, por exemplo, sua infestação foi baixíssima nas lavouras da região, e também o será em 2003. Possivelmente o bicho-mineiro presente nas lavouras da cafeicultura do cerrado mineiro seja uma raça ou biótipo lá desenvolvida ao longo dos anos através de espécimens (indivíduos) que não foram mortos por inseticidas ao controlá-lo, e que se tornaram resistentes, resistência essa que é genética e que vai sendo transmitida aos descendentes através das gerações, diferente portanto daquela presente no Sul de Minas.

Na cafeicultura do Sul de Minas, a infestação do bicho-mineiro evolui a partir de abril/maio, atingindo o seu máximo em setembro/outubro, por ocasião das floradas, ou mesmo podendo antecipar-se para agosto. Como consequência do ataque da praga tem-se a queda das folhas minadas, a partir do topo das plantas, resultando, dependendo da intensidade de infestação, em desfolhas drásticas dos cafeeiros, com consequente redução na produção devido ao baixo vingamento de frutos. Ainda, desfolhas drásticas resultam em seca de ramos dos cafeeiros pela ação direta dos raios solares sobre eles naquela época de calor, conferindo às lavouras um péssimo visual. Também como consequência da seca de ramos e da própria desfolha ocorre a “queima” de frutos “chumbinhos”. Para que ocorra um vingamento normal de frutos é imprescindível que o enfolhamento atual dos cafeeiros seja preservado até a época das floradas, conseguido através do controle preventivo do inseto via pulverização de inseticidas no período de abril/maio a agosto. Qualquer infestação que ocorrer após as floradas, em novembro, por exemplo, não deve ser controlada, já que com o início de um novo período chuvoso e do novo enfolhamento emitido pelo cafeeiros todos os anos, a infestação do inseto reduzirá a níveis insignificantes.

Diante de toda essa realidade, a pesquisa chama atenção dos cafeicultores do Sul de Minas para monitorarem e controlarem o bicho-mineiro a partir de agora, se necessário for, em nível de talhões, preventivamente, procurando-se assim evitar a ocorrência do seu pico populacional de setembro/outubro, que inclusive pode antecipar-se para agosto, como já mencionado.

<sup>1</sup> Entomologistas – DSc. Pesquisadores da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br



Para todos os cafeicultores do Sul de Minas, a EPAMIG, baseando-se em resultados experimentais nela obtidos, recomenda o controle do bicho-mineiro em pulverização, em nível de talhões, quando nas amostragens de folhas realizadas preferencialmente a cada 20 dias, a partir de agora, num total aproximado de 200 por talhão, for encontrado 30% ou mais de folhas minadas nos terços médio e superior dos cafeeiros. Em lavouras novas, em formação, o controle químico deve ser realizado sem a necessidade de determinação da porcentagem de infestação, ou seja, assim que as primeiras minas ou lesões com lagartas vivas forem observadas nas folhas dos cafeeiros, inicialmente observadas no topo das plantas.

Na cafeicultura do Sul de Minas, em 2003, como resultado de chuvas abundantes ocorridas de janeiro a abril, sua infestação, em abril/maio, encontra-se em níveis insignificantes, indicando que pouco evoluirá no período seco. Como consequência, seu controle, via pulverização, será muito simples e eficiente, se necessário for. Nessas condições, uma só pulverização da mistura de um inseticida fosforado ou carbamato com um piretróide, no período de maio a agosto, será eficiente. Se for necessário uma segunda pulverização, sem intervalo de tempo determinado, deverá ser feita se após algum tempo da realização da primeira, ocorrer reinfestação do inseto nos talhões antes pulverizados, através da presença de minas com lagartas vivas, ovos e de adultos (mariposinhas). Nesse caso, dispensa-se o uso do inseticida piretróide em mistura.

### **Inseticidas em pulverização**

Recomenda-se a mistura de um inseticida fosforado eficiente como o clorpirifós etil 480 CE (1,5 l/ha), fentiom 500 CE (1,5 l/ha), etiom 500 CE (1,5 l/ha) ou o carbamato cartap 500 PS (1,0 kg/ha) com um piretróide eficiente, cada um com sua dosagem específica. Uma mistura já pronta é o triazofós + deltametrina (Deltaphos) que pode ser usado a 600 ml/ha. Na mistura, nunca reduzir pela metade as dosagens normais recomendadas para não comprometer sua eficiência. A adição de óleo emulsionável a 0,5% à calda inseticida evita a evaporação das gotas, melhorando a qualidade da pulverização. Também a redução do pH da água (veículo) para a faixa de 5,0 – 5,5 melhora a performance dos inseticidas.

Torna-se importante mencionar que os inseticidas aplicados em pulverização matam as lagartas do bicho-mineiro no interior das minas ou lesões e impedem a queda das folhas minadas, daí a importância em aplicá-los. Portanto, não eliminam as minas da praga presentes nas folhas. O importante é o cafeicultor ficar sabendo que a simples presença dessas folhas minadas nos cafeeiros, após as pulverizações, não reduz a produção de café, não devendo portanto, se importar com sua presença.

### **Recomendações finais**

- 1ª- O monitoramento e controle do bicho-mineiro deve ser feito no período de maio a agosto, preventivamente, nunca após terminar toda a colheita do café, já fora do período recomendado e com os prejuízos já causados pela praga.
- 2ª- A mistura pronta do inseticida piretróide deltametrina com triazofós (ótima ação acaricida), tem se apresentado altamente eficiente no controle do bicho-mineiro no Sul de Minas, na dosagem de 600 ml/ha. Para a cafeicultura do cerrado mineiro, onde experimentos precisam ser realizados, pela raça ou biótipo de bicho-mineiro ali presente, diferente daquela do Sul de Minas, provavelmente maiores dosagens serão requeridas.
- 3ª- Os inseticidas fosforados utilizados em mistura com um piretróide no controle do bicho-mineiro, pela ação acaricida que também apresentam, previnem infestações posteriores do ácaro-vermelho.
- 4ª- A aplicação da mistura do fosforado profenofós e do piretróide cipermetrina tem resultado no aumento do ácaro-vermelho posteriormente. Como hipótese tem-se que o profenofós não apresente ação acaricida e a cipermetrina, como um dos primeiros piretróides lançados no mercado, em muito estimula o aumento da população do ácaro-vermelho.

- 5ª- Nunca utilizar inseticida piretróide sozinho visando o controle do bicho-mineiro já que assim procedendo poderão ocorrer altíssimas infestações do ácaro-vermelho, no período seco, resultando em desfolhas drásticas dos cafeeiros.
- 6ª- Caso ocorra alta infestação de ácaros, recomenda-se o uso do enxofre na formulação pó molhável (PM), que é um ótimo acaricida, além de apresentar um baixo custo, matando totalmente ninfas e adultos do ácaro-vermelho. Os inseticidas etiom 500 CE (1,5 l/ha) e o triazofós 480 CE (0,30 l/ha), matam 100% o ácaro-vermelho.
- 7ª- Os fungicidas à base de cobre, muito eficientes e utilizados no controle da ferrugem do cafeeiro, se utilizados em excesso podem induzir aumento das populações do ácaro-vermelho e bicho-mineiro posteriormente ao seu período de aplicação, já na seca. Para evitar que isso ocorra, basta monitorá-los periodicamente no campo, preferencialmente com uma lupa de bolso, visando controlá-los preventivamente. Para o ácaro-vermelho, sua simples presença na página superior das folhas através de ninfas e adultos, ainda sem os sintomas de bronzeamento, já requerirá pulverização de um acaricida.
- 8ª- Os adubos foliares, que contém cobre e outros elementos, são muito importantes e muito utilizados na cafeicultura brasileira. Como consequência de sua aplicação e da presença do cobre em sua composição, têm ocorrido infestações do ácaro-vermelho posteriormente. Essa situação pode ser evitada simplesmente pela elevação da concentração de enxofre para 0,5% (500 g/100 l de água), concentração essa que mata o ácaro-vermelho. Portanto, é só adicionar mais enxofre, após serem realizados os cálculos.
- 9ª- Se a infestação do bicho-mineiro, em algum talhão, ocorrer somente no terço superior dos cafeeiros, realizar a pulverização direcionada somente para aquela parte das plantas, através do fechamento de bicos nos pulverizadores.

**“CAFEICULTOR: MONITORE O BICHO-MINEIRO NO PERÍODO DE MAIO A AGOSTO PARA CONTROLÁ-LO COM EFICIÊNCIA”**

**Esta Circular Técnica contou com o apoio financeiro do Conselho  
Deliberativo da Política do Café-CDPC, através do Consórcio  
Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento Café-CBP&D/Café.**

